

Diagnósticos de enfermagem em pacientes com AVE internados em um CTI

Segundo registros sobre mortalidade em Porto Alegre em 1999 as doenças do aparelho circulatório constituem-se a primeira causa de morte com 32%. Dentro deste grupo as doenças isquêmicas ocupam o primeiro lugar, seguidas das doenças cerebrovasculares. Os maiores fatores de risco para AVE são os mesmos para as doenças coronarianas, os quais são hipertensão arterial e tabagismo que se constituem em significantes riscos modificáveis. Portanto o estudo teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem mais freqüentes apresentados nos pacientes com AVE; analisá-los, conforme suas definições na literatura; relacioná-los com os diagnósticos que a literatura cita e caracterizar o perfil do paciente com AVE de acordo com os diagnósticos de enfermagem por eles apresentados. O estudo partiu de uma pesquisa realizada em 110 prontuários de pacientes que foram atendidos no CTI/HCPA no período de maio de 2003 e maio de 2005. Após esta pesquisa foi feita a análise dos dados obtidos, identificando-se 10 diagnósticos de maior ocorrência, apresentando uma freqüência maior que 18%. Os principais diagnósticos encontrados foram: Risco para infecção (91,81%), Déficit no autocuidado: banho e higiene (72,72%), Incapacidade para manter respiração espontânea (51,81%), Mobilidade física prejudicada (48,18%), Padrão respiratório ineficaz (34,54%), Risco para função respiratória alterada (23,63%), Síndrome do déficit autocuidado (21,81%), Risco para prejuízo da integridade da pele (21,81%), Alteração na eliminação urinária (18,18%) e Deglutição prejudicada (18,18%). Em relação à caracterização dos pacientes quanto ao sexo, apresentou um percentual de 49,09% (54 pacientes) para o sexo masculino e 50,90% (56 pacientes) para o sexo feminino. No presente estudo foi verificado um percentual de 60,89% de pessoas com idade acima de 60 anos. Os dados mostram uma ocorrência de 8,16 % (9 pacientes) na faixa etária de 15 à 39 anos. Na pesquisa houve a prevalência de AVE hemorrágico com 60,9% (67 pacientes) e o AVE isquêmico apresentou 39,09% (43 pacientes). Em relação aos fatores de risco pesquisados foi evidenciado que a maioria da amostra, ou seja, 89 pacientes (80,90%) apresentava hipertensão arterial sistêmica e quase a metade fazia uso do tabaco, correspondendo à 50 pacientes (45,45%).